

Empresária Benedita Branco faz questão de apoiar o sector cultural artístico na ilha do Pico

“As artes são a espinha dorsal da humanidade”

Benedita Branco é uma força de natureza e uma das mecenas que a associação MiratecArts tem contado nos últimos anos. A sua empresa chama-se Trajetos de Verão e projectos incluem a Adega do Fogo, Lava Homes, Magma Restaurante, Forest Homes e em futuramente pretende inaugurar Natura Homes como alojamento local. A mais recente ideia em desenvolvimento é de um Eco Resort no Cais do Pico, que aguarda investidores. Também tem no seu currículo picoense a reabertura do bar da Filarmónica de Santo Amaro, o restaurante Caisinho e Bar, os Campos de Padel de São Roque e, apoiou o seu filho a abrir o Bar Calonectris. Benedita é uma mulher de negócios, apaixonada pela ilha do Pico, e uma das maiores apoiantes das artes locais.

Benedita Branco não é estranha ao mundo das artes. Seus pais eram grandes apreciadores, apoiantes e incentivadores das artes, em casa e na comunidade de Aveiro, onde nasceu, e depois em Vila Nogueira de Azeitão. Participou no grupo coral, toca piano, desenha, fez imensas peças de teatro, e até escreveu algumas. Em 2004-2005, antes de mudar-se para o Pico, foi co-autora e produtora de 60 episódios do programa infantil “A Família Galaró”, que passou na RTP2 e mais tarde na SIC.

A MiratecArts conta anualmente com o apoio de vários projectos liderados por Benedita Branco. Em 2024, para com a produção do filme de Luís Filipe Borges, “First Date”, a contribuição do Lava Homes e Magma Restaurante foi um dos maiores apoios privados, e impulsionador, para conseguir-se produzir este filme na ilha do Pico.

Em conversa com Benedita, conhecemos melhor a paixão que trouxe para a ilha montanha e que o Pico lhe ofereceu em retorno, enquanto apoia o seu desenvolvimento.

Porquê apoiar a produção de uma curta-metragem?

Não foi nenhum feito. É o mínimo que se pode fazer. Até porque estes filmes e estas acções dão a conhecer o



Cartoon por António Pedroso

Pico ao mundo. Cada vez mais. E isso é preciso. Apoio projectos que acho dignos de apoio. A minha vida passada profissional foi ligada à publicidade e à produção de filmes publicitários. E, o meu actual marido tinha uma empresa de efeitos especiais para cinema e publicidade. Temos um carinho especial por esta forma de arte e sabemos as dificuldades que tem o cinema português para conseguir apoios.

Lembra-se quando se apaixonou pelo Pico?

Tinha 16 anos a primeira vez que vim ao Pico. Comecei a namorar um rapaz cujo pai era de São Miguel Arcaño, e a partir daí adoptei a ilha. Ou ela adoptou-me a mim... não sei. Os Verões eram passados todos cá, e a partir dos 50 anos mudei-me para cá de vez, por causa dos meus imensos projectos que tenho para esta ilha.

Sente que existe comunidade na

ilha montanha?

Sim. Imenso. Um das coisas que sempre me apaixonou no Pico é ser esta ilha gigante mas em que toda a gente se conhece. E toda a gente convive. E toda a gente se ajuda. Adoro também o facto de várias gerações conviverem na mesma propriedade, em casa e atafonas de pedra, ajudando na criação de filhos e netos. Adoro a facto dos vizinhos e amigos se reunirem à volta de uma matança de porco, em que todos ajudam e comem. Adoro que no primeiro dia de matança se coma peixe.

Adoro que se organizem todos nas festas do Espírito Santo, e a força que as sopas têm a reunir amigos, os mais perto e os mais distantes noutros continentes até, os muito amigos, e os conhecidos. E os jantares que se fazem para angariação de fundos: para as filarmónicas, para as obras da Igreja, para as viagens dos finalistas. Adoro (e desespero) que as pessoas não queiram trabalhar horas extraordinárias porque

têm outra vida em casa, a cuidar dos seus animais, das suas colheitas, das reparações dos seus telhados, da produção do seu vinho e aguardente que orgulhosamente partilham com os vizinhos nas suas adegas, e acabam a noite a bailar a Chamarrita, novos e velhos. É uma ilha sempre em festa!

Apoiar as artes nem sempre está no topo da lista das empresas locais. Porque o decide fazer?

É importante ajudar a criar condições para que as pessoas das artes possam singrar, num país onde tão poucas verbas e apoios são dados a esta espinha dorsal da nossa humanidade que são as artes.

Aquilo que mais distingue o ser humano das outras espécies é a capacidade de se expressar artisticamente e a capacidade de apoiar e ajudar a sua comunidade. O Pico tem essas duas vertentes muito fortes; o apoio familiar/de comunidade e as artes: as tradicionais com as filarmónicas e os teatros locais; e, as modernas com tudo o que a MiratecArts tem feito e que eu muito admiro porque aprecio o esforço imenso que isso significa.

Que gostaria de ver acontecer na ilha do Pico?

Gostaria que as pessoas percebessem a necessidade que há de que surjam projectos na Ilha que atraiam de volta os filhos da terra, que saem para estudar, ou apelem a estrangeiros para que fixem a residência cá. Pessoas jovens, que comecem cá uma família ou a tragam com eles. A ilha precisa de reverter o declínio populacional das últimas décadas e voltar a crescer. Para isso têm de nascer projectos novos, modernos, apelativos, de vinho (que voltou), de Turismo nas suas mais diversas vertentes (que está a crescer), e de artes, manter (porque mantém a nossa identidade) e divulgar as artes ancestrais a quem nos visita, e inovar porque parar no tempo é estagnar e morrer.

